Petróleo

Rafael Nogueira

Produção, Consumo e Saldo Comercial do Petróleo.

O mês de julho apresentou aumento de 6,35% da produção em relação ao mês anterior e aumento de 8,76% em relação ao mesmo mês de 2014. A produção diária de petróleo em julho foi de 2.466 mil barris, 2,9% superior à produção de junho, que foi de 2.396 mil bbl/dia (Tabela 2.1).

De acordo com a ANP, o grau API médio do petróleo produzido em julho foi de aproximadamente 24,9, sendo 7,8% da produção óleo leve (>=31°API), 60,2% óleo médio (>=22 API e <31 API) e 32,0% óleo pesado (<22 API), segundo a classificação da Portaria ANP nº 09/2000.

Os cinco maiores campos produtores de petróleo em junho foram Roncador (11,9Mmbbl), Lula (10,0Mmbbl), Jubarte (6,7Mmbbl) Sapinhoá (6,6Mmbbl) e Marlim (5,9Mmbbl), todos da Petrobras. Além desses, os campos de Peregrino da Statoil (9º maior produtor) Argonauta da Shell (15º), Frade da Chevron (19º) e Ostra da Shell (20º) produziram respectivamente 2,5 Mmbbl, 1,2 Mmbbl, 0,6 Mmbbl e 0,6 Mmbbl.

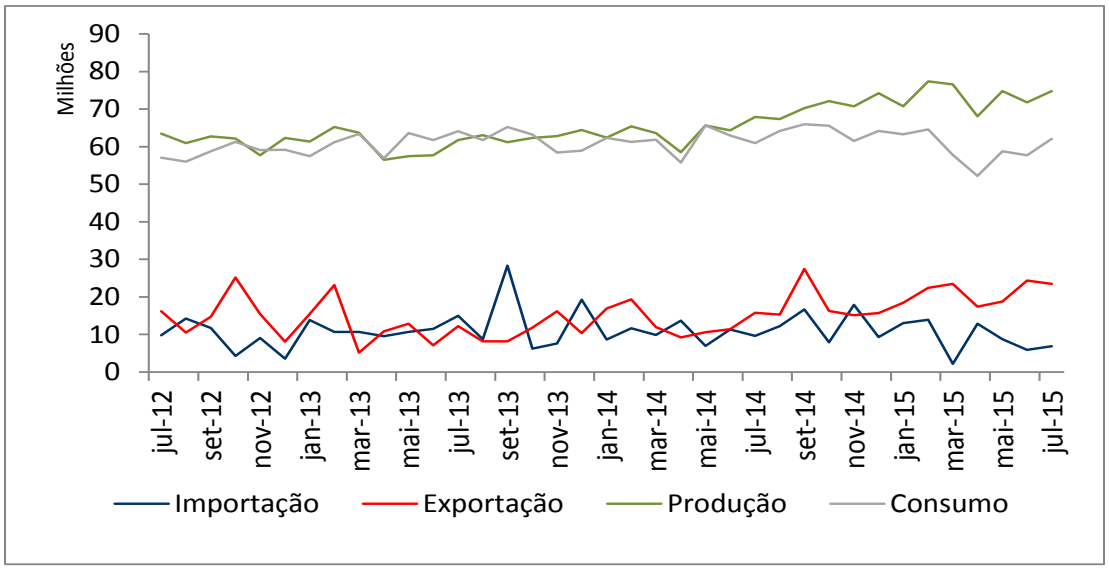
O consumo de petróleo, medido pelo volume de petróleo refinado em território nacional, aumentou em julho (3,98%) e na comparação com o mês anterior, mas reduziu em 4,34% na comparação anual. O aumento da produção foi acompanhado pela redução das importações no mês de julho (29%) e na comparação anual (50,23%). As exportações também registraram queda em julho, sendo 29% inferior às de junho e 28% menor na comparação anual (Gráfico 2.1).

Tabela 2.1: Contas Agregadas do Petróleo (Barril)

Agregado	jul-15	jul-15/jun-15	jul-15/jul-14	Tendência 12 meses	jun-15	jul-14
Produção	76.444.988	6,35%	8,76%		71.879.279	70.285.770
Consumo Interno	63.097.420	3,98%	-4,34%		60.681.096	65.957.245
Importação	8.275.196	-29,02%	-50,23%		11.658.436	16.628.287
Exportação	19.681.556	-29,12%	-28,17%		27.767.011	27.400.295

Fonte: Elaboração própria a partir de dados da ANP.

Gráfico 2.1: Contas Agregadas do Petróleo (Barril)



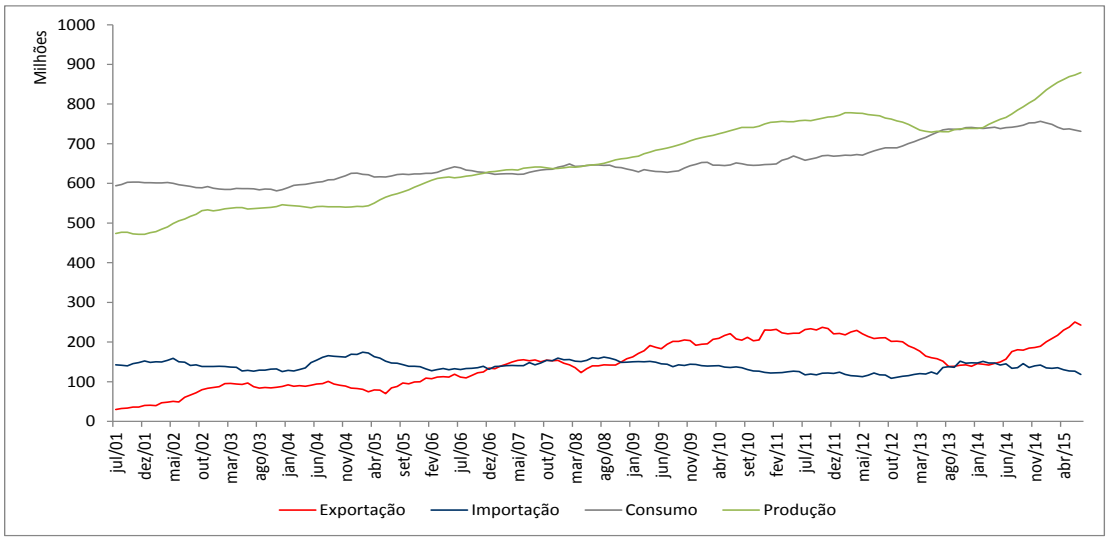
Fonte: Elaboração própria a partir de dados da ANP.

No acumulado de 12 meses para as contas agregadas, a produção e as exportações mostram tendência de elevação. As importações e o consumo se mantiveram praticamente no mesmo patamar (Gráfico 2.2).

A produção acumulada dos últimos 12 meses foi de 879,5 milhões de barris até julho, e as exportações atingiram 242,7 milhões de barris. O consumo acumulado de 12 meses foi equivalente a 731 milhões, e as importações ficaram em 118,5 milhões de barris.

O aumento da produção verificada no mês de julho para o Brasil é refletida, principalmente, pelos resultados do estado do Rio de Janeiro, responsável por 55% do aumento da produção no mês, e pelo Espírito Santo, responsável por 37% do aumento da produção. Adicionalmente, os únicos estados cuja produção reduziu em julho de 2015 foram Ceará (*offshore*), Maranhão, Rio Grande do Norte (*offshore*), Sergipe (*offshore*) e São Paulo (Tabela 2.2).

Gráfico 2.2: Contas Agregadas do Petróleo



Fonte: Elaboração própria a partir de dados da ANP.

Tabela 2.2: Produção por Estado (Barril)

UF	Localização	jul-15	jul-15/jun-15	jul-15/jul-14	Tendência 12 meses	jun-15	jul-14
AL	Onshore	155.045	25,98%	9,78%		123.069	141.238
	Offshore	8.920	3,84%	-13,33%		8.590	10.292
AM	Onshore	823.725	4,32%	-4,33%		789.582	860.975
BA	Onshore	1.212.496	1,92%	-8,91%		1.189.631	1.331.038
	Offshore	18.894	0,53%	-38,96%		18.794	30.953
CE	Onshore	48.839	12,16%	53,33%		43.544	31.853
	Offshore	163.726	-1,85%	-18,13%		166.807	199.979
ES	Onshore	397.575	2,45%	-15,33%		388.059	469.560
	Offshore	12.670.051	15,57%	15,93%		10.962.692	10.929.324
MA	Onshore	291	-16,26%	-93,48%		348	4.471
RJ	Offshore	49.956.929	5,29%	2,63%		47.444.911	48.677.529
RN	Onshore	1.543.470	2,79%	-1,83%		1.501.597	1.572.293
	Offshore	226.918	-1,53%	1,75%		230.440	223.022
SP	Offshore	8.354.968	4,40%	83,79%		8.003.036	4.545.973
SE	Onshore	755.965	0,21%	-10,46%		754.389	844.286
	Offshore	107.176	-57,77%	-74,05%		253.790	412.984
Total		76.444.988	6,35%	8,76%		71.879.279	70.285.770

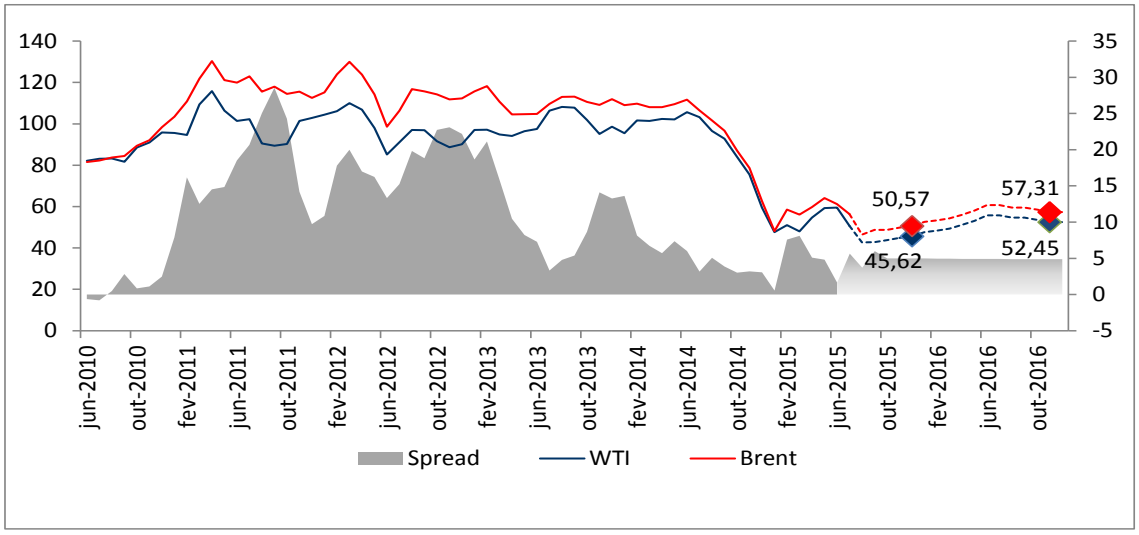
Fonte: Elaboração própria a partir de dados da ANP.

Os preços dos petróleos Brent e WTI reduziram em agosto. O Brent registrou queda de US$10/bbl chegando a média de U$S46,6/bbl, e o preço do petróleo WTI de US$8/bbl em relação à média de julho, chegando a US$42,8/bbl em agosto.

Segundo a EIA, a terceira queda consecutiva do Brent no mês reflete as expectativas sobre menor crescimento econômico nos mercados emergentes, maior exportação de petróleo do Irã e de contínuo crescimento dos estoques globais. O estoque de petróleo WTI reduziu 4,9 milhões de barris em relação ao recorde de abril, mas continua elevado quando comparado com a média histórica, apesar do forte ritmo de operação das refinarias nos Estados Unidos.

De acordo com a EIA, os contratos futuros para um mês de óleo Brent estavam a US$50,68 no dia três de setembro, um aumento de US$1,6/bbl desde o dia três de agosto. No caso do WTI, os preços elevaram US$1,58/bbl, chegando a US$46,75/bbl no dia três de setembro (Gráfico 2.3).

Gráfico 2.3 : Preço Real e Projeção ($/Barril)



Fonte: Elaboração própria a partir de dados da EIA (Deflator - CPI US)

Derivados do Petróleo

O consumo de todos os derivados, à exceção do óleo combustível foi maior em julho em relação a junho. Na comparação anual, apenas a gasolina e o óleo combustível apresentaram queda no consumo. A produção de todos os derivados foi superior no mês de julho. No que diz respeito à comparação anual, a produção de gasolina e GLP e óleo combustível foi menor.

As importações de gasolina, GLP e QAV foram menores em julho na comparação anual e mensal, mas superiores no caso do diesel e óleo combustível. As exportações de gasolina e óleo combustível se elevaram em julho. No caso do diesel, as exportações reduziram consideravelmente, na comparação mensal e anual (Tabela 2.3).

Os preços da gasolina, diesel, GLP e óleo combustível na refinaria continuam no mesmo patamar do mês de junho de 2015.

No mês de julho, a relação entre os preços domésticos e

internacionais de gasolina mudou. Enquanto em junho a diferença era praticamente nula, em julho os preços internacionais de referência ficaram superiores ao doméstico. No caso do diesel, a diferença sofreu redução, mas os preços domésticos continuaram superiores.

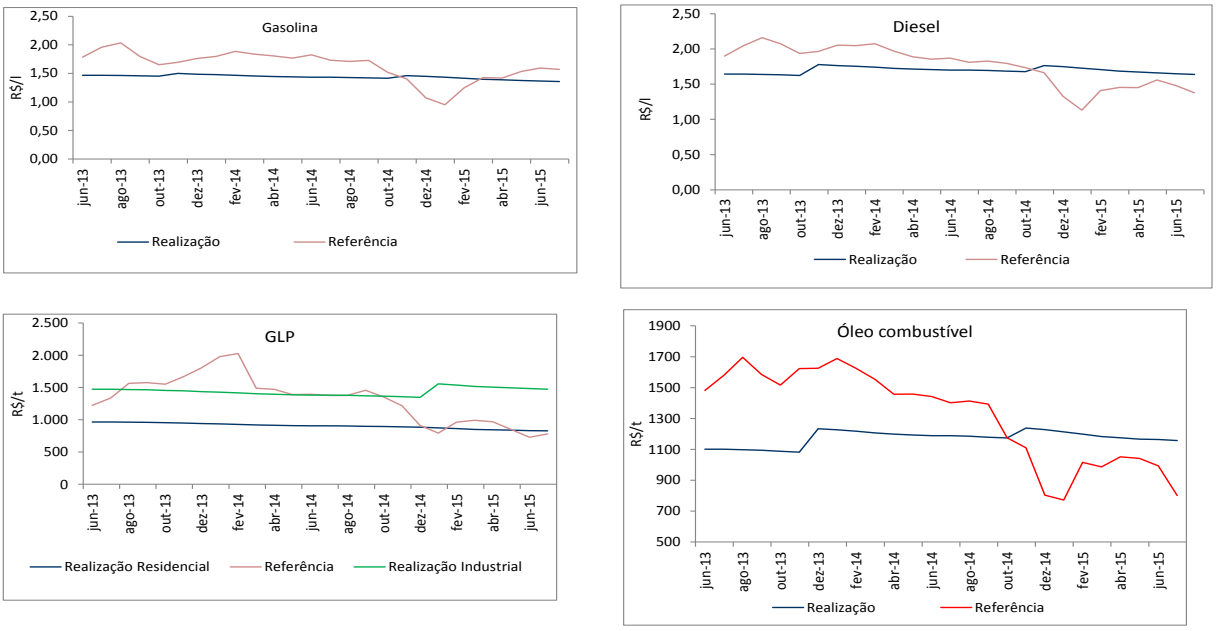
Como os preços internacionais de GLP diminuiram, a diferença entre este e o preço do GLP residencial ficou nula e elevou em relação ao GLP industrial. (Gráfico 2.4). Já no caso do óleo combustível os preços internos ficaram ainda maiores que os internacionais em junho.

Tabela 2.3: Contas Agregadas de derivados (Barril).

Combustível	Agregado	jul-15	jul-15/jun-15	jul-15/jul-14	Tendência 12 meses	jun-15	jun-14
Gasolina	Produção	13.926.367	2,35%	-9,95%		13.606.049	15.465.777
	Consumo	15.700.737	2,31%	-3,69%		15.346.199	16.301.477
	Importação	641.955	-49,27%	-38,52%		1.265.316	1.044.170
	Exportação	933.396	149,34%	1024,67%		374.348	82.993
Diesel	Produção	26.855.058	0,35%	0,35%		26.760.702	26.760.702
	Consumo	29.018.124	2,07%	3,16%		28.430.672	28.130.219
	Importação	26.855.058	0,35%	0,91%		26.760.702	26.612.670
	Exportação	0	-100,00%	-100,00%		109.903	434.853
GLP	Produção	4.151.034	6,56%	-2,89%		3.895.422	4.274.678
	Consumo	7.655.058	4,72%	9,14%		7.310.087	7.014.273
	Importação	871.886	-18,39%	-24,30%		1.068.319	1.151.695
QAV	Produção	3.332.606	10,87%	5,26%		3.005.755	3.166.133
	Consumo	4.126.824	11,00%	7,66%		3.717.715	3.833.198
	Importação	728.798	-23,88%	-51,48%		957.398	1.501.951
	Exportação	0	-	-		0	6.644
Óleo Combustível	Produção	7.902.329	0,39%	-11,58%		7.871.887	8.937.392
	Consumo	2.308.025	-10,40%	-16,38%		2.576.061	2.760.261
	Importação	260.840	14,24%	-		228.325	60.100
	Exportação	3.888.691	3,46%	-27,88%		3.758.546	5.391.724

Fonte: Elaboração própria a partir de dados da ANP.

Gráfico 2.4: Preço real dos combustíveis[1] x Referência internacional (R$/l)



Fonte: Elaboração própria a partir de dados do MME e EIA.
Deflator: IPCA.

[1] Devido à indisponibilidade de dados, os preços de referência são a cotação do final do mês e não incluem custo de internação